

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA**

**Mylena Souza de Andrade**

**CONFIGURAÇÕES DOS ESTÁGIOS CURRICULARES NÃO OBRIGATÓRIOS  
NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA  
CATARINA**

**Florianópolis  
Junho de 2019**

**CONFIGURAÇÕES DOS ESTÁGIOS CURRICULARES NÃO OBRIGATÓRIOS  
NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA  
CATARINA**

**Mylena Souza de Andrade**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia, pelo Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina.

Orientadora: Profa. Dra. Angélica Silvana Pereira.

**Florianópolis  
Junho de 2019**

**Mylena Souza de Andrade**

**CONFIGURAÇÕES DOS ESTÁGIOS CURRICULARES NÃO OBRIGATÓRIOS  
NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA  
CATARINA**

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) foi considerado adequado para a obtenção do Título de Licenciada em Pedagogia, e aprovado em sua forma final.

Florianópolis, 24 de junho de 2019.

---

Profa. Dra. Jocemara Triches/ Profa. Dra. Sandra Luciana Dalmagro  
Coordenadoras do Curso de Pedagogia

---

Profa. Dra. Angélica Silvana Pereira (Orientadora – EED/UFSC)

**Banca Avaliadora**

---

Profa. Dra. Jocemara Triches – EED/CED

---

Profa. Dra. Katia Adair Agostinho – MEN/CED

---

Profa. Dra. Mônica Teresinha Marçal (suplente) – MEN/CED

## AGRADECIMENTOS

Quero aqui começar escrevendo que é difícil agradecer às pessoas que, de algum modo, por menor que seja, sabendo ou não que estavam sendo agregadoras, fizeram ou fazem parte da minha vida e ainda da minha formação. Não da formação acadêmica, até por que, me desculpe quem estiver lendo, o que menos importa para mim nesses agradecimentos é a questão profissional ou de eu finalmente ter chegado ao fim de um ciclo que eu, sinceramente, pensei diversas vezes que jamais acabaria e viveria sempre em greve. O que eu quero aqui é agradecer aos que me fizeram e formaram enquanto pessoa, enquanto humano.

Porém, ainda antes de agradecer de fato eu deixo aqui minhas sinceras desculpas. Sim, desculpas!!! Desculpa mãe, por não ter te escutado quando disseste que este não era o curso ideal pra mim. De fato, não me encontrei nele desde o começo, mas posso te falar? Meus 4 anos e meio nesse lugar, com todas essas pessoas, de dentro e fora da Universidade foram incrivelmente tão enriquecedores quanto todos os outros 17 que eu tive antes de ingressar na graduação. Aqui eu me aproximei e me afastei de pessoas que eu jamais poderia imaginar. Aqui eu chorei como criança pequena e vivi inclusive o fim de um relacionamento amoroso que eu pensava que jamais fosse chegar ao fim. Neste lugar eu abracei e fui abraçada recebendo e dando carinho, força, atenção e amor. Com pessoas de dentro desse curso, que nada tem a ver comigo, eu presenciei momentos maravilhosos e conheci luzes em forma de humanos. Mãe, aqui eu aprendi a gostar do que eu comia só por obrigação, aprendi a lidar e valorizar vidas alheias e até mesmo a respeitar erros de português que eu tanto odiava e que me fizeram entrar no curso pensando que eu tinha o direito de julgar a fala do próximo.

Mãe, me desculpa por não ter te escutado e tentado cursar administração ou direito. Eu sei que eles fazem muito mais o meu tipo, mas certamente não me ensinariam tanto quanto a pedagogia. O chão de escolas onde pude pisar e as pessoas que eu conheci me ensinaram.

Agora, por fim, eu quero agradecer à, definitivamente, todas as pessoas que já passaram pela minha vida. Agradecer aos meus pais que sempre me fizeram valorizar e continuar os estudos e que, mesmo sem formação acadêmica, me possibilitaram ótimas condições e oportunidades quando se trata de qualquer coisa. Agradecer à quem esteve comigo desde o primeiro semestre e continua, ou mesmo quem ficou pela estrada da graduação.

Quero aqui destinar um lugarzinho especial para formadores, e, sintam-se mesmo especiais, este é o único grupo que eu irei citar nomes, por motivos particulares. Mauro, o primeiro professor do curso que de fato me instigava e me fazia querer estar na UFSC. Obrigada por ser tão instigante e por ser tão profissional como és. Joce, uma pessoa que eu tinha de tudo para não ter afinidade, uma das pessoas que mais luta pelo curso e que em muitos momentos levanta bandeiras que eu não levantaria, mas que foi, sem dúvida, a professora que mais me viu ser sincera e, ainda assim, sempre me respeitou e acolheu. Obrigada!!! Angélica, posso te agradecer só e simplesmente por não desistir de mim? Desde o 3º semestre lidando com o meu jeito nada meigo de ser e ainda assim aceitou ficar até o último segundo desse curso ao meu lado. E, por fim, mas não menos importante, quero agradecer ao Alexandre, um homem maravilhoso, uma benção ter vivido e aprendido com ele como é ser realmente humano. Tu, Alexandre, sem dúvida é a pessoa de mais luz e merecedora de tudo de bom. Você protege, cuida, aconselha, ensina, puxa orelha. És pai, irmão, amigo e guia. Tu és esperança e eu só tenho a te agradecer por tanto.

## RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso teve como objetivo mapear as configurações dos estágios curriculares não obrigatórios realizados por estudantes do curso de pedagogia da UFSC entre 2016.2 a 2018.2. O estudo parte da compreensão dos estágios – obrigatório e não obrigatório – como processos formativos capazes de articular teoria e prática e, também, como um campo de estudos voltado para a formação de professores. A escolha metodológica para a realização do estudo foi a análise documental, a partir de sessenta e nove Relatórios de Atividades de Estágios Curriculares Não Obrigatórios (RAENOs) formalizados no período já mencionado, disponíveis na Coordenaria de Estágios do Centro de Ciências da Educação (CED). O trabalho foi organizado em três seções. A primeira consiste na explicação sobre a escolha do tema, apresentação do problema, dos objetivos, e também da metodologia que foi percorrida. Na segunda são expostas as concepções teórico-metodológicas de autores, utilizando também textos oficiais como as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica, a Legislação do Estagiário e a Resolução Normativa que regulamenta os estágios curriculares dos alunos/as dos cursos de graduação da UFSC. Na seção três apresenta-se as análises dos relatórios acerca da organização dos estágios curriculares de caráter não obrigatório no curso de Pedagogia, realizando um mapeamento composto por dois eixos, a saber: a) Os campos de estágio, onde apresentou-se características das instituições concedentes, jornada e período de atuação; b) Conexões entre os estágios e a formação, onde explicitou-se aspectos relacionados às práticas de estágio com as disciplinas cursadas, os TCCs e apontamentos das/os estudantes sobre as contribuições destas experiências. Ao final, conclui-se que os estágios não obrigatórios são importantes para o curso, na medida em que contribuem significativamente para a manutenção das/os estudantes na graduação e também como forma de experimentar as possibilidades de atuação da/o licenciada/o em Pedagogia.

**Palavras-chave:** Curso de Pedagogia; Estágio curricular não obrigatório; Formação de professores; Trabalho docente.

## SUMÁRIO

<b>1 REFLEXÕES INICIAIS .....</b>	<b>8</b>
<b>1.1 Das vivências do estágio curricular não obrigatório ao problema de pesquisa .....</b>	<b>10</b>
<b>1.2 Caminhos metodológicos .....</b>	<b>13</b>
<b>2 TRABALHO, FORMAÇÃO DOCENTE E ESTÁGIO – ALGUMAS APROXIMAÇÕES TEÓRICAS .....</b>	<b>17</b>
<b>2.1 Do trabalho ao trabalho docente: Breves anotações .....</b>	<b>18</b>
<b>2.2 Formação docente e estágio.....</b>	<b>21</b>
<b>2.3 Estágios obrigatórios e não obrigatórios .....</b>	<b>23</b>
<b>3 SOBRE OS ESTÁGIOS CURRICULARES NÃO OBRIGATÓRIOS NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UFSC .....</b>	<b>26</b>
<b>3.1 Os campos de estágio .....</b>	<b>29</b>
<b>3.2 Conexões entre os estágios e a formação .....</b>	<b>34</b>
<b>REFLEXÕES FINAIS .....</b>	<b>40</b>
<b>BIBLIOGRAFIA .....</b>	<b>44</b>

## 1 REFLEXÕES INICIAIS

Meu ingresso no Curso de Pedagogia foi meio às avessas! Não sonhava com a Pedagogia e a docência. Em boa parte dos oito semestres nele vividos, me senti deslocada. A Pedagogia da UFSC parecia que não era o meu lugar. Durante o curso, sempre que possível expus sobre o fato de que estar nesse lugar não me era prazeroso, mas o que eu ainda não falei é que a minha mãe queria que eu cursasse direito ou administração por achar nessas áreas eu me daria melhor, fazendo minha inscrição para o vestibular com a segunda opção. E eu, com meus 16 anos, pensando saber mais que ela, fiz de tudo para não ser aprovada para o primeiro semestre. O ano era 2014 e algo aconteceu liberando vagas remanescentes logo após a primeira lista de aprovados. Com base na minha nota sabíamos que eu seria chamada logo e, com a possibilidade de ingresso em outro curso, utilizando a nota do ENEM. Naquele momento escolhi a primeira opção da lista, ou seja, Pedagogia. À época discutimos um pouco – eu e minha mãe – por conta da escolha, já que dizia que o curso não era o meu estilo, e por fim ouvi que eu teria, obrigatoriamente, que ir até o final.

Apesar de me adaptare de conseguir me acostumar com ele, passando por diversos professores, locais, colegas, experiências e ainda, pelos estágios, sabia desde o princípio que a escolha de um tema para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) poderia ser tão difícil quanto o percurso já trilhado.

De início meu pensamento era escrever sobre uma possível relação entre sucesso escolar e felicidade, mais especificamente, do sorriso. Este interesse foi mobilizado a partir da auto percepção de meus processos de aprendizagem que geralmente aconteciam de forma mais fluente quando estava bem comigo mesma e feliz, talvez pelo fato de ouvir muito durante a graduação sobre as relações entre o fracasso escolar com traumas e vivências negativas. No entanto, a dificuldade para encontrar suporte teórico e analítico na ênfase que era de meu interesse, me fez buscar outras temáticas.

Em meio a isso passei por mais duas disciplinas de pesquisa e confesso ter feito trabalhos com temas que não me interessavam tanto, como foi o caso de um trabalho que eu entreguei sobre o ensino da língua materna numa creche. Porém confesso que foi apenas visando a aprovação e pensando que mais tarde

eu encontraria algo que realmente eu me identificasse e que fosse de valor para o próprio curso, até porque essa sempre foi uma preocupação minha.

Depois de alguns encontros. Depois de várias conversas. Depois de análises. Depois de pensar em algo que fosse significativo para mim e também de valia para o curso, em conversa com a profa Angelica, chegamos à possibilidade de analisar as características dos estágios não obrigatórios do Curso de Pedagogia da UFSC. Minha orientadora, respaldada em sua tarefa de coordenadora de estágios do curso, notou uma importância em oferecer um olhar mais atento aos estágios de caráter não obrigatórios e, com base no que percebia me interessar, sugeriu o tema que foi por mim acolhido, mesmo sabendo que seria desafiador assumir um tema nunca antes pensado e sobre o qual teria que me aproximar e investir em um curto espaço de tempo.

Durante o curso vivenciei experiências de estágio curricular não obrigatório e também acompanhei experiências de estudantes próximas a mim, por motivações distintas. Para algumas, era uma possibilidade concreta de articulação entre teoria e prática, para mim, um caminho para sentir melhor o curso e para a grande maioria, o estágio era um meio de permanecer nele, por ser um recurso para cobrir os custos, e ao mesmo tempo ter uma formação prática. E, diante dessa diversidade de experiências com os estágios, além de ainda não existir alguma pesquisa abordando o tema, me vi interessada em entender um pouco mais sobre algo que faz parte da vida dos/as acadêmicos/as de pedagogia. Entendo, portanto, que os estágios curriculares não obrigatórios constituem-se numa temática de pesquisa de grande importância para o curso, com muito ainda a ser explorada.

Pensando por fim nos materiais a serem utilizados para a realização do estudo, elegemos<sup>1</sup> os Relatórios de Atividades de Estágios Curriculares Não Obrigatórios (RAENOs) formalizados e entregues entre o segundo semestre de 2016 e o segundo semestre de 2018. O critério para a escolha desse recorte temporal é a entrada em vigor da Resolução normativa Nº 73/2016/CUn, de 7 de julho de 2016, que regulamenta os estágios curriculares dos alunos dos cursos de graduação da Universidade Federal de Santa Catarina.

---

<sup>1</sup> Ao usar expressões que como estão escritas na primeira pessoa do plural (nós), refiro-me a mim e a minha orientadora, pelas interlocuções, decisões e elaborações realizadas durante o processo de orientação.

Entendemos que entre os documentos formalizados que são entregues à Coordenadoria de Estágios, os RAENOs oferecem informações que mais nos interessam para este estudo, tais como: as possíveis relações entre o estágio e o TCC e um breve registro sobre a experiência. A partir deles, buscamos compreender de que modos se configuram os estágios curriculares não obrigatórios registrados em tal período e ainda quais as implicações presentes nestes estágios enquanto processo formativo, num contexto de precarização da trabalho docente.

### **1.1 Das vivências do estágio ao problema de pesquisa**

Enquanto graduanda de Pedagogia da UFSC, tive contato direto com o estágio curricular não obrigatório apenas na terceira fase. Inicialmente, minha busca por esta experiência foi motivada por questões que diferem da maioria das colegas que procuram vagas de estágio no decorrer do curso. Desde a primeira fase observo colegas que estagiam motivadas pela vontade de atuar no campo de formação e também porque precisam de alguma renda ou de um complemento financeiro para viabilizar sua permanência na universidade.

Meu primeiro estágio não obrigatório foi uma tentativa de aproximação do curso, e foi realizado em uma creche onde algumas colegas de sala atuavam. Durante todo esse processo, sempre tive o apoio e o respaldo financeiro da minha família, motivo pelo qual busquei o estágio curricular não obrigatório apenas na terceira fase, ao passo que boa parte da turma já desenvolvia atividades desde estágio desde a primeira.

Com base em alguns gráficos, referentes ao ano de 2019, disponibilizados pelo Sistema de Informação para Acompanhamento e Registro de Estágios (SIARE) da UFSC, é possível notar que, atualmente, 31% dos estudantes do Centro de Ciências da Educação (CED) realizam estágio devidamente registrados, enquanto os outros 69% não estão estagiando ou realizam estágios sem registros, o que caracteriza uma irregularidade já que o registro no SIARE é um exigência institucional, prevista na resolução que regulamenta os estágios dos cursos de graduação da UFSC. Podem, ainda, estar trabalhando na área educacional ou em outra. Estes dados incluem estágios de caráter obrigatório e não obrigatório, não sendo possível uma leitura específica sobre eles e sobre

a quantidade de pessoas que estão estagiando por curso e suas motivações para esta atividade, se é por renda ou mesmo por buscar uma relação mais orgânica entre teoria e prática, para além das disciplinas obrigatórias. O gráfico a seguir mostra a proporção de estagiários e alunos sem estágio (obrigatório ou não) em andamento por centro:

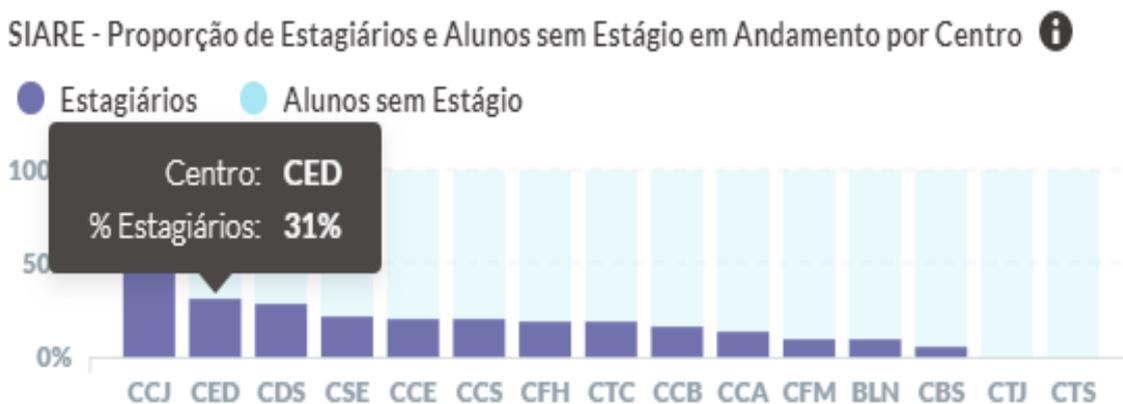


Figura 01- Proporção de estagiários e não estagiários por centro

Em outro gráfico, também disponível no SIARE, é possível notar que o Centro de Ciências da Educação (CED), é o 7º classificado na quantidade de estágios em andamento, tendo um total de 322 estagiários em ação. A partir de uma busca realizada no sistema, identificamos 73 estágios curriculares não obrigatórios em andamento no Curso de Pedagogia, o que equivale a aproximadamente 18% das/os estudantes regularmente matriculadas. No percentual do CED estão contabilizados os estágios dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciência da Informação e Educação do campo, também situados neste centro.

SIARE - Estágios em Andamento por Centro



Figura 02- Estágios em andamento por centro

Consideramos que é de grande importância conhecermos melhor as características dos estágios desenvolvidos pelo curso de Pedagogia, principalmente no que diz respeito aos estágios de caráter não obrigatório, pois diferentemente dos estágios obrigatórios, eles não são parte de uma disciplina específica. Os estágios curriculares não obrigatórios estão dispersos em todas as fases, podendo estar atrelados a qualquer disciplina do currículo e são orientados, preferencialmente, por um/a professor/a do curso. Sendo assim, elaboramos a seguinte questão orientadora para este estudo: **Quais são as principais configurações dos estágios curriculares não obrigatórios realizados por estudantes do Curso de Pedagogia da UFSC?** O objetivo geral do trabalho é: **Mapear as principais configurações dos estágios curriculares não obrigatórios realizados por estudantes do curso de pedagogia da UFSC a partir dos Relatórios de Atividades de Estágios Curriculares Não Obrigatórios (RAENOs) realizados entre 2016.2 a 2018.2, disponíveis na coordenadoria de estágio do CED.**

Os objetivos específicos são os seguintes:

- Identificar os principais campos de estágio do/no curso de Pedagogia da UFSC entre 2016-2 e 2018-2;
- Levantar informações sobre a atuação das/os estagiárias/os nestes espaços;
- Discutir as relações existentes entre os estágios curriculares não obrigatórios e a permanência de estudantes no curso;

- Discutir as aproximações e distanciamentos entre teoria e prática na formação docente.
- Refletir sobre a precarização do trabalho docente e suas conexões com estes estágios.

## 1.2 Caminhos metodológicos

O percurso metodológico do estudo é de caráter quanti e qualitativo, com ênfase nos aspectos qualitativos, por meio de análise documental pautada em RAENOs de estágios não obrigatórios de estudantes do curso de pedagogia, registrados no SIARE entre os semestres 2016.2 a 2018.2, disponíveis no arquivo da Coordenaria de Estágios do CED. Sobre isso, é importante registrar que, segundo dados do sistema, entre 2016-2 e 2018-2 foram preenchidos 119 RAENOs, mas apenas 69 foram localizados nos arquivos da coordenadoria no formato impresso. Considerando o curto espaço de tempo e a provável negativa diante de uma solicitação de autorização institucional para ter acesso às informações do sistema, optamos em trabalhar com as cópias físicas dos RAENOs disponíveis. Outros documentos também foram utilizados tanto para a compreensão dos estágios no contexto da UFSC, bem como para a interpretação das informações extraídas dos RAENOs. São eles:

- a) Resolução Normativa nº 73/2016/CUn, de 7 de junho de 2016, que Regulamenta os estágios curriculares dos alunos dos cursos de graduação da Universidade Federal de Santa Catarina. .
- b) LDBEN nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
- c) Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia, 2008.

Para a fundamentação teórica, o estudo concentrou-se em autores que discutem o contexto da docência, do trabalho docente e dos estágios na formação docente, por meio da leitura de um repertório bibliográfico que me permitisse construir, fundamentar e interpretar os resultados.

Visando responder às questões centrais e norteadoras da nossa pesquisa, foram adotados os procedimentos da pesquisa documental. Compartilho do entendimento de Evangelista (2002, p. 06) de que “documentos oferecem pistas, sinais, vestígios e compreender os significados históricos dos materiais

encontrados é sua tarefa. Importará compreender sua posição em relação à sua história, à história da produção de seu tema e à história da produção de sua empiria” (EVANGELISTA,2002, p. 101 - 102).

As autoras discutem sobre a importância da seleção dos documentos a serem analisados, especialmente quando focalizam as políticas educacionais. Para elas, há um caminho para se percorrer, por isso faz-se necessária a compreensão de que, as fontes documentais são tão importantes num processo de pesquisa quanto a posição dos sujeitos e os materiais provenientes de outras técnicas de ‘coleta’ de dados. Para Evangelista (2002), as fontes trazem marcas de sua produção, de seu tempo e da sua história.

Como mencionei anteriormente, a escolha destes documentos levou em consideração um recorte temporal que tem como marco inicial a Resolução Normativa da UFSC aprovada em 2016, que regulamenta os estágios curriculares dos alunos dos cursos de graduação da nossa universidade.

A pesquisa documental foi aqui desenvolvida partindo da leitura de textos e estudos que norteiam, significam e conceituam os termos *estágio*, sendo ele de carácter *obrigatório* ou *não obrigatório*, e *trabalho docente*, uma vez que esta noção é de grande relevância para tal temática.

Partimos da leitura e compreensão da Resolução Normativa nº 73/2016/CUn, de junho de 2016 (UFSC, 2016), uma vez que este é o documento que regulamenta os estágios curriculares dos alunos dos cursos de graduação da Universidade Federal de Santa Catarina. Com base nele foi possível ter uma definição acerca do que caracteriza e define o estágio curricular obrigatório e não obrigatório, entendendo suas finalidades, como é organizado institucionalmente e o funcionamento da estrutura administrativa, bem as competências de cada parte.

Após tal leitura foi possível notar que mais documentos deveriam ser lidos para que se tornasse possível adentrar o tema escolhido. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 1996 foi então o documento abordado em sequência, paralelamente ao Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia da UFSC, que por sua vez está em manutenção, tendo como material disponível o documento de 2008.

Vale enfatizar que o Trabalho de Conclusão de Curso escrito por Danielly Borges Pacheco, em 2011, na Universidade Estadual de Londrina, intitulado

"Relação entre estágio não obrigatório, formação do pedagogo e naturalização das condições do trabalho docente: estudo com estudantes do Curso de pedagogia da Universidade Estadual de Londrina" foi um texto extremamente importante e inspirador para pensar sobre aspectos teórico-metodológicos deste TCC. A pesquisa de Pacheco (2011) é uma das poucas que aborda o estágio em seu caráter não obrigatório. Tal estudo apontou artigos, leis, pesquisas e considerações bastante importantes para esta análise.

O percurso metodológico realizado pode ser explicado a partir de três momentos importantes. No primeiro, realizei a leitura de textos legais, como a resolução normativa dos estágios da UFSC, a LDB e o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia e também pesquisas, artigos e leituras que diziam respeito à trabalho, estágios e suas peculiaridades. Por fim, com toda a bagagem conceitual e informações legais necessárias, partimos para a análise dos RAENOs impressos disponíveis, a partir das informações presentes nos próprios documentos, para posteriormente, identificar o que seria selecionado para interpretarmos e analisarmos, considerando a questão problematizadora da pesquisa. A partir disso, elaboramos uma tabela utilizando o programa Excel, a fim de sistematizar as informações contidas nos 69 RAENOs, considerando nove pontos de Informações, a saber:

1. Sexo do estagiário em questão;
2. Qual o concedente;
3. Período previsto de atuação;
4. Período realizado de atuação;
5. Qual a jornada semanal;
6. Quais as disciplinas do curso o estudante notou ligação durante a atuação e informou em seu RAENO;
7. Quais as atividades desenvolvidas enquanto estagiário;
8. Qual a importância do estágio para o acadêmico;
9. Qual é a relação entre o estágio e o TCC.

As informações foram agrupadas na tabela que denominamos de *tabela geral*, e a partir dela, montamos tabelas menores e gráficos, de acordo com cada uma dos nove tópicos, os quais compõem, efetivamente, o material analisado. Quando todos os dados da tabela geral foram transferidos para pequenas tabelas

e gráficos, começamos as articulações entre as informações obtidas com as leituras.

Assim, este trabalho está organizado em três seções. Esta primeira, onde exponho minha trajetória até chegar ao tema deste estudo, a problematização e os objetivos construída e as ferramentas metodológicas utilizadas. Na segunda exponho minhas aproximações com conceitos e noções importantes para o percurso de elaboração do TCC. E, por fim, na terceira e última seção, interpreto os materiais de análise por mim produzidos, articulando-os com alguns autores.

## 2 TRABALHO, FORMAÇÃO DOCENTE E ESTÁGIO – ALGUMAS APROXIMAÇÕES TEÓRICAS

O foco desta seção são os conceitos e noções teóricas do trabalho, principalmente sobre trabalho, formação docente e estágio, abordando principalmente o de caráter não obrigatório, e algumas reflexões que perpassam a formação pedagógica.

Primeiramente, para tratar do trabalho faz-se necessária uma breve contextualização acerca do capitalismo, uma vez que o sistema em que vivemos é esse. O filósofo Mészáros (2001) relata que o filósofo e economista Adam Smith, referência na economia moderna e um dos principais pensadores do liberalismo, apesar de todo o compromisso com a forma de organização da economia e da reprodução social capitalista, criticou de forma nítida o impacto negativo do sistema quando em se tratando da classe trabalhadora, defendendo sua justificativa pautada na segmentação trabalhista que, por conduzir, inicialmente, o trabalhador a uma só função, acaba por ser um limitador de imaginação e ideias, uma vez que, os trabalhadores têm percepções relacionadas ao que seja diretamente ligado à sua função.

Ao final de segunda década do século XXI, o capitalismo traz novas exigências à classe trabalhadora de determinados setores, entre elas, a necessidade de que sejam criativos e inovadores. Embora saibamos que atualmente a imaginação e a criatividade tenham grande prestígio nas relações de trabalho, sendo um importante critério seletivo de profissionais nas disputas por vaga, há que se reconhecer que este processo não se trata, necessariamente, de uma questão de valorização profissional, e sim, de processos mercantis de bens, produtos, serviços e ideias.

Mészáros (2005), trabalha com a ideia de que “o ser humano foi condenado a comer o pão com o suor do seu rosto”, mas, em contrapartida, há o fato de que a elite foi acumulando riquezas ao mesmo tempo em que o restante da população ficou restrita ao trabalho, que acaba configurando, para o autor, o que chama de “*pecado original da economia*”, e, por conta disso, os trabalhadores sentem-se esgotados, já que sua força de trabalho – seja ele de força corporal, intelectual e outros – é a única coisa que tem para ‘vender’. Tal ‘pecado’ perpassa até hoje, em defesa da sociedade privada. Ou seja, ainda hoje,

subsequente ao capitalismo das sociedades industriais, frequentemente pessoas necessitam vender sua força física, mental, intelectual, muitas vezes por salários insatisfatórios para manter suas vidas e ainda famílias, em que, diante da máxima do lucro, a exploração se mantém reiterando relações sociais extremamente desiguais, nas quais o próprio trabalhador não tem acesso aos bens materiais produzidos por ele em seu trabalho.

Quando se trata da articulação entre educação e o conceito *trabalho*, notamos mudanças na função do professor, que na Antiga Grécia era de transmissão de conhecimentos “naturais”, passando por mudanças de responsabilidades, fazendo dele um educador de valores morais. Nesta concepção, a profissão docente não se caracteriza como um trabalho nos termos, mas como uma especificidade. Outra grande mudança diz respeito à oferta da educação, que na Idade Média era destinada apenas à elite e, posteriormente, passou a ser ofertada também para os trabalhadores, porém, com diferentes currículos, sendo para o segundo grupo uma abordagem bastante básica quando comparada à abordagem curricular elite econômica, resultando uma mudança histórica que, para muitos, era incongruente. Posteriormente, o profissional foi ainda incumbido à participar de outros momentos para além da sala de aula, estendendo sua carga horária sem que o prestígio social permanecesse o mesmo, mas sim sendo cada vez menor, acabou gerando crise de identidade profissional dos docentes.

‘Ruminando’ um pouco estas abordagens, é possível notar uma distinção entre *elite*, *trabalhadores* e *professores* e perguntar: Professor é trabalhador, elite ou os dois?. Tal pensamento pode ser compreendido quando tratada a conceituação de trabalho que acaba por desdobrar-se na especificidade do trabalho docente, distinguindo-o dos demais, não por uma questão de “vocação” ou honra, mas sim por processo e produto.

## **2.1 Do trabalho ao trabalho docente: Breves anotações**

O Trabalho é, segundo Saviani (2003), resultado de uma atividade humana pela transformação da natureza, uma vez que, diferente de todos os outros seres, para viver, os humanos adaptam a natureza às suas necessidades, ao invés de

adaptar a si mesmo ao meio. Levando em consideração esta definição, Trabalho é um processo que envolve a natureza e, exclusivamente, o ser humano, sendo este um processo idealizado e seu resultado final é previamente imaginado, ou seja, não é uma transformação aleatória. O Trabalho é também algo histórico, uma vez que depende e varia com relação às necessidades, momentos, espaços etc.

Com base no processo do capitalismo e levando em consideração a 'venda' da força física, intelectual e criativa mencionadas anteriormente, geralmente os trabalhadores são designados ao fazer, buscando o produto final para, então, receber seu retorno pela venda da 'mão de obra' como trabalho, já que para viver na sociedade capitalista.

Brevemente falando sobre a história do trabalho docente temos, volto a remeter-me à Grécia Antiga, quando os professores, já como transmissores de conhecimentos, o faziam apenas para a elite econômica. Na Idade Média a função do professor sofreu uma leve mudança, apesar de seguir sendo somente para tal classe social. Além dos conhecimentos, eram passados pelos professores assuntos também relacionados ao sacerdócio, surgindo então a ideia de que para ser professor era necessário ter vocação para transmitir verdades incontestáveis.

Já na Modernidade, com o surgimento das fábricas e indústrias, mudanças mais bruscas aconteceram nas relações de trabalho. A substituição da manufatura pelas máquinas, a jornada diária, a produção em série, a emergência de uma classe trabalhadora repercutiu diretamente na educação escolar e na atuação docente.

A escola passa a ser massificada, afinal, uma sociedade industrial não poderia ser produtiva com baixas taxas de escolaridade. Surge o currículo universal voltado para produção de 'bons' trabalhadores, e a exigência de profissionais com qualificação técnica, eficientes, objetivos, pragmáticos.

Análises, a exemplo de Silva (2004), nos mostram que o currículo das escolas para a classe trabalhadora eram diferentes dos currículos voltados para os filhos dos altos escalões de empresas e do estado. Enquanto os primeiros aprendiam a obediência, a pontualidade, a subserviência, o segundo grupo aprendia a comandar e gerenciar. Apesar de que agora a classe trabalhadora ter

algum tipo de ensinamento escolar, o dualismo que antes existia por conta da separação entre a elite econômica e os trabalhadores assalariados, passou a ser a dualidade da distinção curricular.

Essa mudança se fez justamente por conta do capitalismo, haja vista uma necessidade de formação mínima para as funções trabalhistas, bastante focada na técnica e não na compreensão acerca do encargo em si. Tais mudanças resultaram uma crise existencial da classe docente, uma vez que ocorreram alterações no que dizia respeito à formação, crenças e imagens sobre tal profissão, fazendo com que seus papéis e funções, diante das condições e trabalho ofertadas na época, fossem questionadas por eles mesmos.

Apesar disso, até a década de 1960 os docentes ainda tinham prestígio social e certa estabilidade no emprego, apesar de que a escolarização ainda era baixa e seletiva. Já, a partir da década de 1970, juntamente com os avanços dos serviços públicos básicos, na medida em que a escolarização crescia, surgia também novas demandas de trabalho docente. Mais que ministrar aulas, os profissionais passaram a participar de conselhos, gestão, planejamento, Projetos Políticos Pedagógicos. Especificamente no Brasil, parece-nos que a ampliação do acesso à escola, principalmente nas redes públicas, não teve a devida atenção e comprometimento do Estado, interferindo diretamente na qualidade das condições de estudo e de trabalho para alunos e docentes. Atualmente, há uma sobrecarga de trabalho dos professores, com jornadas exaustivas devido às baixas remunerações e também a exigência de atualizações constantes, porém com menos prestígio e reconhecimento.

O sucesso da educação passou a ser visto de forma individualizada, como responsabilidade única e exclusiva do perfil do profissional, mesmo quando as políticas educacionais de ampliação e de manutenção da escola, de formação continuada de professores e de gestão pública acabam por não fornecer condições para uma educação de qualidade.

É exatamente com esse ponto que é possível tratar a especificidade do trabalho docente, ou seja, o que difere os demais trabalhos de prestígio social deste. Quando conceituado o termo *trabalho* foi pontuada a questão de transformar algo cujo resultado é idealizado previamente, ou seja, tanto o resultado quanto o processo de trabalho são materiais. Abordando a Educação

como trabalho torna-se impossível tratar da mesma forma uma vez que, conhecimentos não são palpáveis isto é, o trabalho docente é um trabalho não material, fruto de uma atividade na qual o produto não se separa do ato de produção e ainda a produção e o consumo estão necessariamente interligados, sempre. Conforme Saviani (2003),

nós podemos avançar em direção à compreensão da sua especificidade. Com efeito, se a educação, pertencendo ao âmbito do trabalho não-material, tem a ver com idéias, conceitos, valores, símbolos, hábitos, atitudes, habilidades, tais elementos, entretanto, não lhe interessam em si mesmos, como algo exterior ao homem (SAVIANI, 2003, p.13).

Considerando estas mudanças históricas que envolvem o trabalho docente, parece-nos relevante pensar que muitas vezes os estágios curriculares obrigatórios e, principalmente os de caráter não obrigatório, configuram-se em uma possibilidade de 'mão de obra' menos onerosa às instituições, ainda que reconhecida a sua importância na formação acadêmica, pois ele é um espaço concreto de formação, composto por contextos, situações e sujeitos 'reais', capazes de dissolver a dualidade entre teoria e prática que por vezes se faz presente nas salas de aula da formação acadêmica.

## **2.2 Formação docente e estágio**

Considerando o estágio como um campo de conhecimento, uma vez que o mesmo constitui num interlocução entre a ciência do curso e a realidade educacional das instituições, e ainda uma articulação entre teoria e prática. Entende-se os estágios obrigatórios e não obrigatórios como fundamentais no processo de formação em todas as áreas. É por esse motivo que eles são curriculares, afinal, eles estão previstos nas grades curriculares dos cursos de graduação como um meio de formação insubstituível, já que ele possibilita a atuação dos estudantes na realidade concreta, na condição de aprendizes.

Na grade curricular vigente do Curso de Pedagogia da UFSC (UFSC, 2008), os estágios obrigatórios supervisionados se configuram em duas disciplinas: "Educação e Infância VII: Estágio Supervisionado em Educação Infantil" e "Educação e Infância VIII: Exercício da Docência nos Anos Iniciais", ofertadas na sétima e oitava fases, respectivamente. Assim, as/os acadêmicas/os,

enquanto graduandas/os de Pedagogia, especificamente do curso da UFSC, deparam-se com a realidade de campo, que diz respeito à adentrar, interagir e atuar, baseada na grade curricular, nas sétimas e oitavas fases, das nove que compõem o curso.

Trata-se de uma imersão no contexto da escola que se dá em um total de, no máximo, oito meses, levando em consideração, que tais disciplinas são divididas em cinco tempos: o primeiro é de aproximação com o supervisor de estágio, sendo este um professor do curso designado para a disciplina e ocorrendo na própria universidade; o segundo consiste em conhecer o campo de estágio, a turma de atuação e suas especificidades para a elaboração de um plano de aula já na instituição concedente; o terceiro é o período destinado à organização e planejamento da prática; o quarto é a atuação de fato, na qual os discentes assumem o posto da/o professora/or por um período pré-determinado, para 'colocar em prática' o planejamento. Por fim, o último, consiste em uma reflexão acerca do processo, para a elaboração do trabalho de registro final das disciplinas.

No Projeto Pedagógico de Curso, documento que está em construção, outra possibilidade de prática é apresentada:

As atividades práticas são previstas para ocorrerem desde o início do curso em disciplinas como Introdução à Pedagogia, [...] Pretende-se evitar o reducionismo destas atividades a uma dimensão apenas instrumental (vinculadas ao como-fazer), mas vinculá-las às possibilidades/necessidades formativas do exercício da reflexão e de aproximações sucessivas às situações variadas, em diversos tipos de experiências com as instituições educativas, que permitam a "análise e compreensão da realidade educacional brasileira[...]" (PPC de Pedagogia 2008, p. 39)

O PPC do curso enfatiza o caráter prático de outras disciplinas, por meio da Prática como Componente Curricular (PCC) que pode ser previsto em algumas disciplinas. No meu modo de ver, ainda que as atividades práticas estejam previstas para acontecer desde as primeiras fases do curso, a realidade é que o ofertado não é o suficiente para uma interlocução mais efetiva entre teorias estudadas, a diferentes realidades escolares e prática ou aproximações com a docência, para que os discentes tenham compreensões mais concretas acerca das realidades que os esperam para o trabalho docente. No entanto,

muitos graduandos têm contato com a profissão bastante antes destas disciplinas, por meio de estágios de caráter não obrigatório.

### **2.3 Estágios obrigatórios e não obrigatórios**

A Lei 11.788/2008 assinala o estágio curricular como item obrigatório da formação de graduandos e do Projeto Político Pedagógico dos cursos de licenciatura, visando o aprendizado, explicita a compreensão do estágio como um momento em que os estudantes podem vivenciar as aprendizagens adquiridas no meio acadêmico, como uma incursão à realidade da área profissional, sendo um meio de articulação entre teoria e prática. O artigo 82 da mesma lei diz ainda que os sistemas de ensino estabeleceram as normas de realização de estágio em sua jurisdição.

De acordo com a Resolução Normativa Nº 73/2016/CUn, de 7 de junho de 2016 (UFSC, 2016), que é o documento que regulamenta os estágios curriculares dos alunos dos cursos de graduação da Universidade Federal de Santa Catarina, considera-se estágio o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, deve estar previsto no Projeto Político Pedagógico do Curso como parte integrante do itinerário formativo do aluno, tendo como finalidade o aprendizado de competências próprias da atividade profissional, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

Os estágios curriculares podem ser classificados de dois modos: os obrigatórios, sendo estes os que constituem disciplinas integrantes do currículo do curso, cuja carga horária será requisito para aprovação e obtenção do diploma, e os não obrigatórios que, por sua vez, para serem válidos, devem estar previstos no PPC como atividade opcional, ou seja, algo facultativo ao estudante, que complementa a formação acadêmico-profissional e que possua carga horária regular e obrigatória.

Bem como os estágios obrigatórios, os não obrigatórios devem ser supervisionados, como consta na Resolução Normativa. Tecnicamente, para se configurar estágio, as atividades desenvolvidas no ambiente de trabalho pelos alunos devem, além de constar no PPC do curso e preencher os seguintes requisitos e procedimentos:

I – comprovação de matrícula e frequência regular do aluno no curso, atestadas pela Universidade;

II – celebração de termo de convênio para formalizar a cooperação mútua entre a Universidade e a concedente de estágio;

III – formalização de termo de compromisso entre o aluno ou seu representante ou assistente legal e a unidade concedente do campo de estágio e a Universidade;

IV – compatibilização entre as atividades previstas no termo de compromisso a que se refere o inciso III deste artigo e a área da formação do aluno;

V – inclusão e registro da atividade de estágio no sistema informatizado de estágios da Universidade;

VI – acompanhamento e avaliação, pelo professor orientador designado pela Universidade, das atividades desenvolvidas no estágio;

VII – acompanhamento, pelo supervisor vinculado ao campo de estágio, das atividades desenvolvidas no estágio.

§ 1.o Excetua-se do disposto no inciso II deste artigo as situações em que a parte concedente do campo de estágio é a própria Universidade.

§ 2.o A realização de estágio em campos de estágio da Universidade não dispensa a celebração do termo de compromisso entre as partes envolvidas.

§ 3.o O início das atividades do aluno na condição de estagiário ficará condicionado à prévia assinatura pelas partes envolvidas no termo de compromisso. (UFSC, 2016, p.3)

Lendo a versão disponível do Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia da UFSC, de 2008, identificamos a ausência dos estágios curriculares não obrigatórios. Contudo, o referido PPP antecede a Resolução Normativa de Estágios da UFSC de 2016, logo é possível presumir que tal especificidade não era uma obrigação na formulação do Projeto à época.

Com base na falta de informações que encontrei no documento, busquei contato com a coordenação do curso, para entender o lugar dos estágios não obrigatórios no documento. Deparei-me, então, com o PPC encontrado na internet, porém em uma versão impressa, com mais algumas atas de anos anteriores e posteriores a 2008, sendo informada assim da existência de uma portaria que aborda a questão dos estágios de caráter não obrigatório.

Acontece, porém, de muitas vezes os estágios não serem registrados no sistema ou, até mesmo, de serem registrado, porém não orientados de maneira adequada. Alguns estagiários realmente buscam estagiar para ampliar conhecimentos que possibilitem associar a teoria à prática ou mesmo para compreender a realidade da profissão, estar junto à sociedade, para poder pensar na mesma quando discutindo, pesquisando ou estudando o trabalho docente. Todavia, assim como muitos trabalhadores vendem sua força física e mental para se manter, alguns estudantes precisam fazer o mesmo para conseguir dar continuidade ao curso e, por conta dessa demanda, muitas vezes acabam por não registrar pelo sistema, apesar de ser uma exigência legal este registro.

### **3 SOBRE OS ESTÁGIOS CURRICULARES NÃO OBRIGATÓRIOS NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UFSC - A**

Nesta seção apresentarei as análises realizadas ao longo deste estudo referente aos estágios curriculares não obrigatórios do Curso de Pedagogia/UFSC entre o segundo semestre de 2016 e o segundo semestre de 2018.

Para isso, considero importante explicitar sobre o processo de registro desses estágios no Sistema de Informação para Acompanhamento e Registro de Estágios (SIARE) da UFSC, considerando que este registro é obrigatório e compete aos/às estudantes, conforme determina a resolução normativa da universidade que dispõe sobre os estágios curriculares para alunos/as de graduação.

A abertura de registro de estágio deve ser feita tanto para os estágios curriculares obrigatórios, quanto para os estágios curriculares não obrigatórios. Inicialmente, o sistema solicita o preenchimento de informações básicas sobre o estágio a ser desenvolvido, a saber:

- a) A modalidade (se é obrigatório ou não obrigatório);
- b) Data de início e de término;
- c) Disciplinas afins;
- d) Dados de identificação do/a estagiário/a e contato por e-mail e telefone;
- e) Plano de atividades;
- f) Carga horária;
- g) Dados da concedente;
- h) Valor da bolsa e pagamento de outros benefícios, tais como auxílio transporte;
- i) Seguro;
- j) Coordenador e orientador de estágio na universidade;
- k) Supervisor de estágio na concedente.

Com base nas informações supracitadas, é gerado o Termo de Compromisso de Estágio (TCE), o qual deve ser assinado por todas as partes – estudante, orientador/a de estágio, coordenador/a de estágio do curso, responsável pela concedente e supervisor do estágio.

A partir deste momento o estágio passa a vigorar e pode ser rescindido por qualquer uma das partes, mediante preenchimento do Termo de Rescisão, disponível no sistema. Também poderão acontecer alterações, como por exemplo, data de término, orientador/a, supervisor e outras, por meio da solicitação de um Termo Aditivo, de acordo com os campos disponíveis no sistema.

No caso dos estágios curriculares não obrigatórios, ao término do período é exigida a oficialização de conclusão, por meio do Relatório de Atividades de Estágio Não Obrigatório (RAENO), o qual deve ser gerado pelos/as estudantes para que possam ser avaliados/as. São estes documentos que compõem a empiria analítica desta seção.

As informações presentes nos RAENOs foram identificadas quase todas elas foram consideradas importantes e necessárias para responder a questão norteadora da pesquisa. Selecionamos nove destas informações para as análises, conforme listamos a seguir.

1. Sexo do estagiário em questão;
2. Qual o concedente;
3. Período previsto de atuação;
4. Período realizado de atuação;
5. Qual a jornada semanal;
6. Quais as disciplinas do curso o estudante notou ligação durante a atuação e informou em seu RAENO;
7. Quais as atividades desenvolvidas enquanto estagiário;
8. Qual a importância do estágio para o acadêmico;
9. Qual é a relação entre o estágio e o TCC.

As demais informações não eram relevantes, pois se referiam à identificação das/os alunos/as. Também não consideramos as avaliações das concedentes sobre o processo de cada estagiário no campo de atuação, já que este não é o foco do estudo.

De acordo com o gráfico<sup>2</sup> da figura 3, é possível perceber que, durante o período analisado, e levando em consideração os documentos disponíveis para tal, sendo um total de 69 (sessenta e nove) RAENOs, apenas 1 (um) deles era de um homem, ou seja, 98,6% dos estágios de pedagogia da UFSC foram preenchidos por mulheres. Tal informação pode nos mostrar o quanto, ainda hoje, o curso é visto como feminino ou maternal, como é apresentado nas disciplinas que nos mostram um pouco da história da pedagogia ao decorrer do curso.

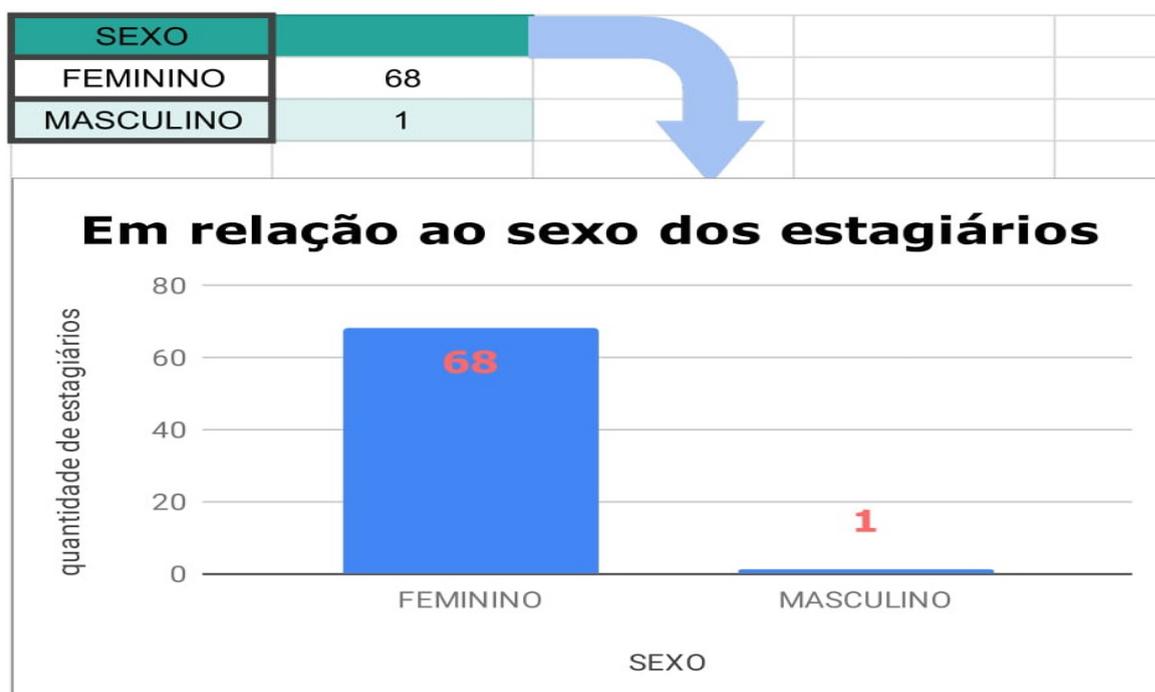


Figura 03- Sexo dos estagiários

Embora esta marca de gênero nos cursos de Pedagogia não seja o nosso objetivo neste estudo, vale registrar que a notória presença majoritária das mulheres no Curso de Pedagogia da UFSC, repercute nos campos de estágio. Sobre isso, há um conjunto de estudos<sup>3</sup> que apontam para os estereótipos de gênero no mundo do trabalho, especialmente na Pedagogia, por ser um curso de habilita para a atividade docente com crianças.

<sup>2</sup> Todos os gráficos e tabelas presentes nesta seção foram produções da pesquisadora e autora deste Trabalho de Conclusão de Curso, a partir das análises dos RAENOs.

<sup>3</sup> Para ver mais, sugerimos Louro (1997; 2008), vide referências.

### 3.1 Os campos de estágio

Um aspecto de grande importância para o curso é o conhecimento acerca dos campos de atuação das/os estudantes nos estágios não obrigatórios. No que se refere a isso, o tópico sobre as instituições concedentes desses estágios possibilitou-nos identificar a quantidade de estágios ofertados, conforme se pode observar no gráfico a seguir:

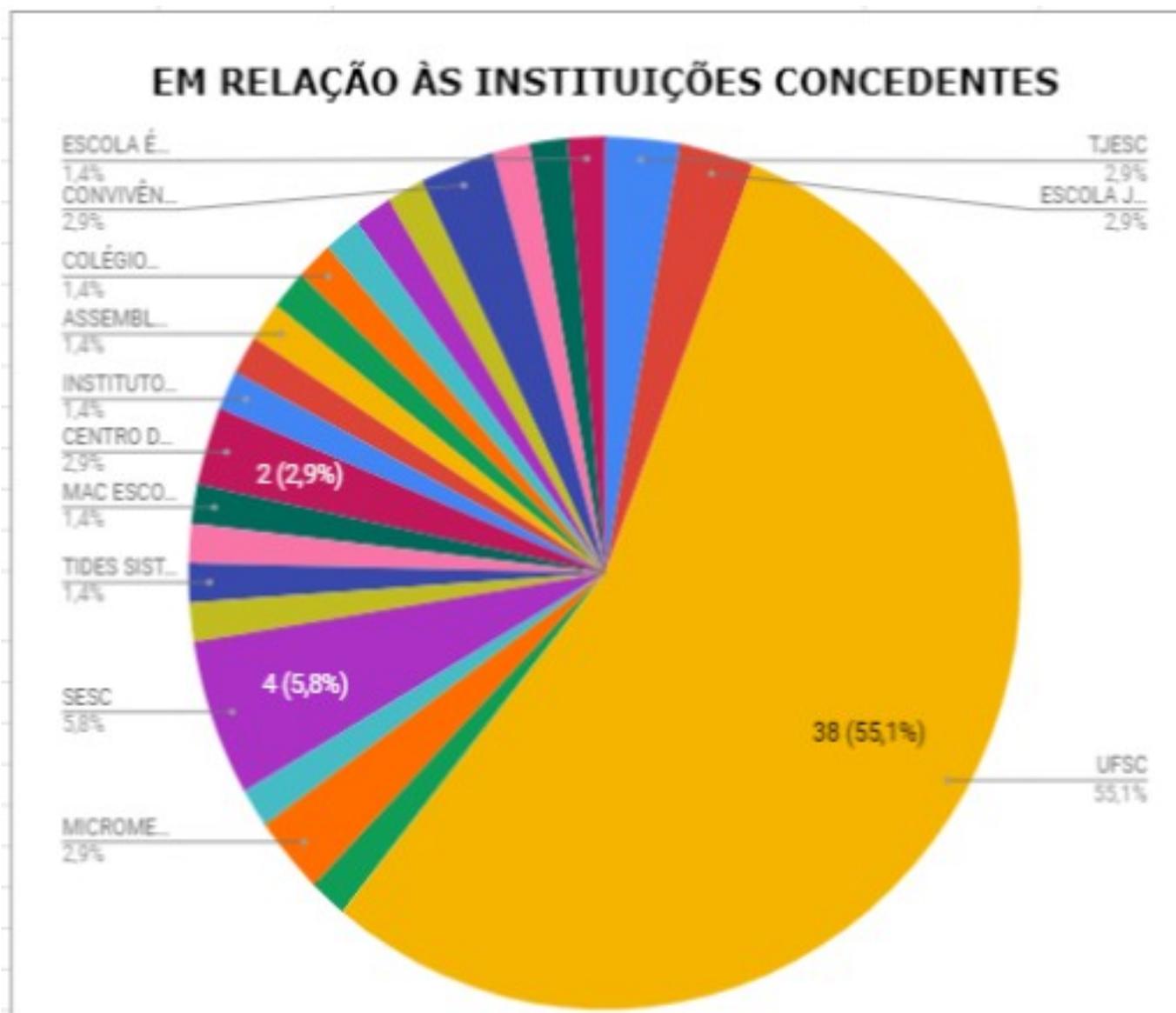


Figura 04- Concedentes

Nota-se que aproximadamente 55% dos estágios foram realizados dentro da UFSC e aproximadamente 45% foram realizados em outras instituições públicas e privadas. As informações deste gráfico podem ser mais exploradas com maior detalhamento nas próximas duas tabelas. Vejamos:

CONCEDENTE	QUANTIDADES
TJESC	2
ESCOLA JARDIM ANCHIETA LTDA	2
UFSC	38
PREFEITURA MUNICIPAL DE ANTONIO CARLOS	1
MICROMED INFORMÁTICA LTDA	2
A. L. EDUCAÇÃO LTDA	1
SESC	4
CENTRO EDUCACIONAL ESPAÇO DA CRIANÇA LTDA	1
TIDES SISTEMA DE ENSINO LTDA	1
PENSANDO E CONSTRUINDO NOSSO MUNDO LTDA- ME	1
MAC ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL	1
CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL GRADUAL LTDA EPP	2
INSTITUTO DE ENSINO SÃO JOSE	1
INSTITUTO GARAPUVU DE EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO FAMILIAR	1
ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE SANTA CATARINA	1
CENTRO EDUCACIONAL DINÂMICO AMBIENTAL LTDA	1
COLÉGIO ACADÊMICO FLORENÇA LTDA	1
ASSOCIAÇÃO DAS IRMÃS FRANCISCANAS DE SÃO JOSÉ	1
IFSC	1
CENTRO EDUCACIONAL INFANTIL EDUCAR	1
CONVIVÊNCIA PRIME LTDA- EPP	2
COLÉGIO ANTÔNIO PEIXOTO	1
CUBO MÁGICO ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL LTDA- ME	1
ESCOLA ÉRICO WELTER EIRELI- ME	1

Figura 05- Concedentes dos estágios.

Observa-se que a UFSC concentra o maior número de estagiárias/os, seguida por instituições privadas. Na tabela a seguir agrupamos as instituições, considerando a UFSC e as externas. Entre as externas, agregamos as públicas e as privadas.

OS ESTÁGIOS NO GERAL SE FAZEM EM	Nº
INSTITUIÇÕES PRIVADAS DE EDUCAÇÃO	23
INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO EXTERNAS À UFSC	3
UFSC	38
OUTROS	5

Figura 06- Divisão dos estágios

Com base nela é possível notar que, dos 69 estágios, 23 foram em instituições privadas relacionadas à educação, apenas 3 em instituições da rede pública de educação externas à UFSC, 5 se fizeram em instituições aparentemente sem relação com educação, embora as atividades pudessem estar em consonância com a formação acadêmica.

A tabela seguinte é um mapeamento, feito com base nas atividades citadas pelas/os estagiárias/os, para uma compreensão acerca da área de atuação em cada estágio ofertado pela UFSC para acadêmicos de Pedagogia:

ESTÁGIOS CONCEDIDOS PELA UFSC PARA ATUAÇÃO EM	Nº
ED. INFANTIL	22
LABORATÓRIOS E NÚCLEOS	7
MONITORIAS DE DISCIPLINAS	1
ACOMPANHAMENTO E AUXÍLIO A ESTUDANTES	5
ORIENTAÇÃO, CORDENAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO PEDAGÓGICA	3

Figura 07- Distribuição dos estágios concedidos pela UFSC

De acordo com a tabela, é possível notar que, diferente dos estágios comumente voltados para a pedagogia, os que foram realizados **na** e **pela** UFSC sempre possuem alguma relação com a educação. Ainda que a maior parte, como já era de se esperar, seja vinculada à Educação Infantil, especificamente no Núcleo de Desenvolvimento Infantil (NDI) ou no Serviço de Educação Infantil-Hospital Universitário (SEI-HU), uma parte significativa atuou no acompanhamento

e auxílio a estudantes da universidade que possuem necessidades específicas, como também os estágios em laboratórios, onde as/os estudantes orientam e atendem graduandos da universidade toda, em áreas específicas, como no LabUFSC.

Em se tratando do cumprimento do período previsto para a realização dos estágios, com base na tabela geral, é possível perceber que, comumente, os termos têm previsão de dois anos – sendo esse o período máximo que o estudante pode estagiar em cada instituição –. No entanto, um prazo mínimo não é estipulado. Analisando os dados da grande tabela foi percebido que chegaram ao fim no prazo previsto 59,4% dos estágios analisados, ou seja, 41 dos 69 RAENOS. Os 28 RAENOs restantes, 40,6%, tiveram término antes do previsto por motivos não citados. Vale aqui pontuar que não existe algum tempo obrigatório de duração dos estágios. Alguns duraram dois anos e outros apenas uma semana.

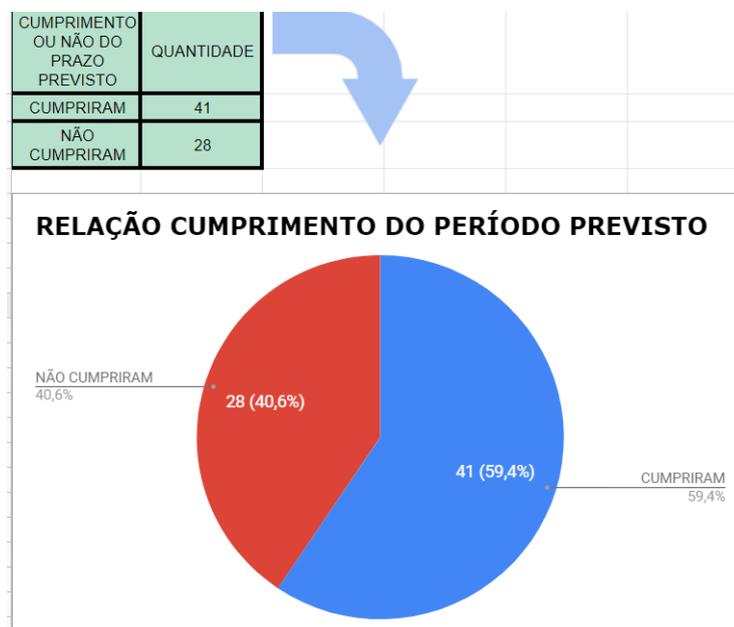


Figura 08- Cumprimento do período de estágio curricular

Como dito anteriormente, diferente dos trabalhos de carteira assinada, os estágios podem ter jornada máxima de 6 horas por dia, resultando em 30 horas semanais, porém existem diferentes cargas em horários presentes nos estágios analisados na pesquisa. O mínimo da jornada semanal encontrada foi de 5 horas, citado em 2 dos 69 documentos analisados. Estes casos específicos

supomostrar-se de equívoco de preenchimento, já que não é comum contratos de estágio contabilizarem uma carga horário semanal tão pequena em relação às demais. Jornadas atípicas como 22h:50min e 27 h:30 min foram citadas uma vez cada, bem como 25 horas semanais:

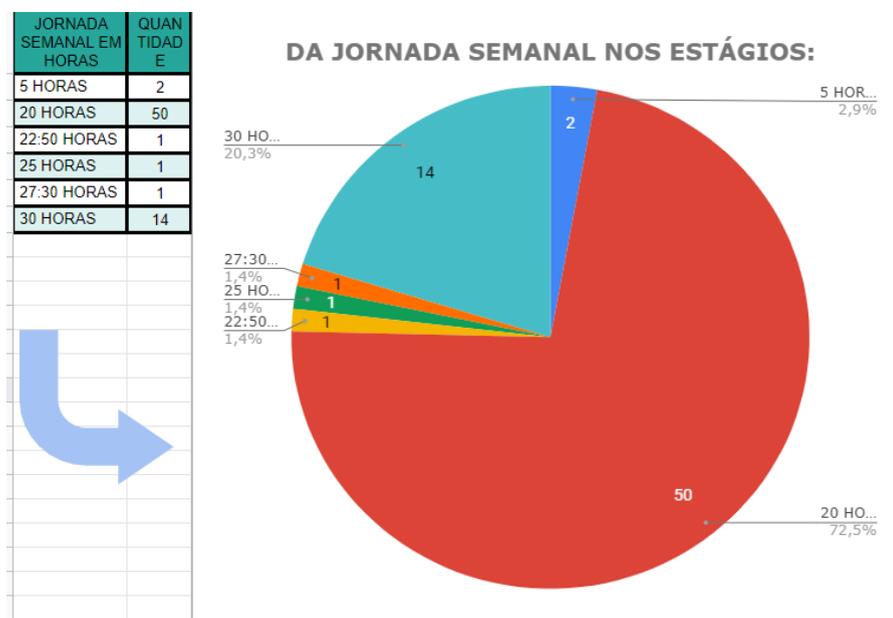


Figura 09- Jornada semanal em horas

Foi possível perceber que duas jornadas semanais são as mais comuns entre os estágios de caráter não obrigatórios de Pedagogia da UFSC, sendo elas a de 20 e a de 30 horas semanais. A primeira aparece em 50 dos documentos analisados e a segunda em 14 deles, bem como é possível ver no gráfico acima. É prática da UFSC que os estágio não obrigatórios tenham carga horária semanal de 20 horas, sugerindo que a maioria dos casos que cumpriram essa jornada são 'da casa'. Infere-se, ainda, que as maiores jornadas são cumpridas em instituições privadas.

Este aspecto permite conexões com análises sobre a precarização do trabalho docente, que consiste em um conjunto de elementos que resultam na desvalorização dos profissionais da educação, entre eles, as grandes jornadas, a ausência de condições adequadas de trabalho, baixos salários, ausência de política de formação continuada etc. No caso dos estágios, sabemos que a

jornada de 30 horas muitas vezes prejudica a qualidade da formação na universidade, além de afetar outros aspectos da vida das/os estudantes.

### 3.2 Conexões entre os estágios e a formação

Outro ponto presente nos relatórios da pesquisa diz respeito às disciplinas atreladas às atividades de estágio, isto é, quais disciplinas do curso têm relação com os estágios. Para olhar este ponto foi feita primeiramente uma tabela com o código e nome de todas as disciplinas do curso para que, posteriormente, fosse possível dizer quais delas foram indicadas.

CÓDIGO	DISCIPLINA	QUANTIDADE DE VEZES CITADA
EED7100	Introdução à Pedagogia	2
EED7101	Estado e Políticas Educacionais	4
EED7102	Diferença, Estigma e Educação	7
EED7111	Educação e Sociedade I	2
EED7121	Filosofia da Educação I	1
MEN7101	Educação e Infância	20
PSI7001	Psicologia da Educação	6
EED7103	Educação e Trabalho	4
EED7112	Educação e Sociedade II	4
EED7122	Filosofia da Educação II	0
EED7131	Organização dos processos Educativos I	5
MEN7102	Educação e Infância II	8
MEN7110	Arte, Imaginação e Educação	10
MEN7111	História da Educação I	3
EED7104	Teorias da educação	1
EED7105	História da Educação II	0
EED7140	Iniciação à Pesquisa	1
MEN7103	Educação e Infância III	9
MEN7112	Aprendizagem e Desenvolvimento	10
MEN7121	Didática I: Fundamentos da Teoria Pedagógica para o Ensino	1
MEN7130	Linguagem Escrita e Criança	0
EED7132	Organização dos processos Educativos II	3
EED7141	Pesquisa em educação I	1
MEN7104	Educação e Infância IV: Fundamentos da Educação Infantil	6
MEN7131	Alfabetização	2
MEN7134	Ciências, Infância e Ensino	1
MEN7135	Educação Matemática e Infância	2
MEN7105	Educação e Infância V: Conhecimento, Jogo, Interação e Linguagens I	3
MEN7132	Literatura e Infância	1
MEN7136	Fundamentos e Metodologia da Matemática	0
MEN7137	Geografia, Infância e Ensino	0
MEN7138	História, Infância e Ensino	0
MEN7151	Organização dos processos Educativos na educação Infantil I	2
EED7142	Pesquisa em Educação II	1
EED7150	Políticas e Práticas Pedagógicas Relacionadas a Educação Especial	2
MEN7106	Educação e Infância VI: Conhecimento, Jogo, Interação e Linguagens II	2
MEN7133	Língua Portuguesa e Ensino	0

Figura 10 – Disciplinas atreladas mencionadas

MEN7139	Infância e Educação do Corpo	1
MEN7140	Educação de Jovens e Adultos	1
MEN7152	Organização dos processos Educativos na Educação Infantil II	2
EED7151	Educação Especial: Conceitos, Concepções e Sujeitos	2
MEN7107	Educação e Infância VII: Estágio em Educação Infantil	1
MEN7113	Comunicação e Educação	2
EED7133	Organização dos Processos Coletivos do Trabalho Escolar	2
EED7143	Pesquisa em educação III: Orientação ao TCC	0+1 (EED510)
MEN7108	Educação e Infância VIII: Exercício da Docência nos Anos Iniciais	0
MEN7122	DidáticaII:Processos de Ensino nos Anos Iniciais da Escolarização	0
EED7144	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	0
LSB7904	Língua Brasileira de Sinais (PCC 18horas-aula)	0
MTM3411	Laboratório de Matemática I	1

Figura 10 (continuação) - Disciplinas atreladas mencionadas

De acordo com a tabela, 11 disciplinas não foram citadas, sendo 5 delas das duas últimas fases do curso. Algo que chama atenção são as disciplinas como língua portuguesa, história, geografia também não serem citadas. Os códigos mais recorrentes na indicação de disciplinas que têm relação com os estágios foram as de Educação e infância, aparecendo 48 vezes. Entre elas, a disciplina Educação e infância, ofertada na primeira fase do curso, foi a mais citada, aparecendo 20 vezes, seguida de Arte, imaginação e Educação, com 10 indicações e também a disciplina Aprendizagem e desenvolvimento. Vejamos o gráfico a seguir:

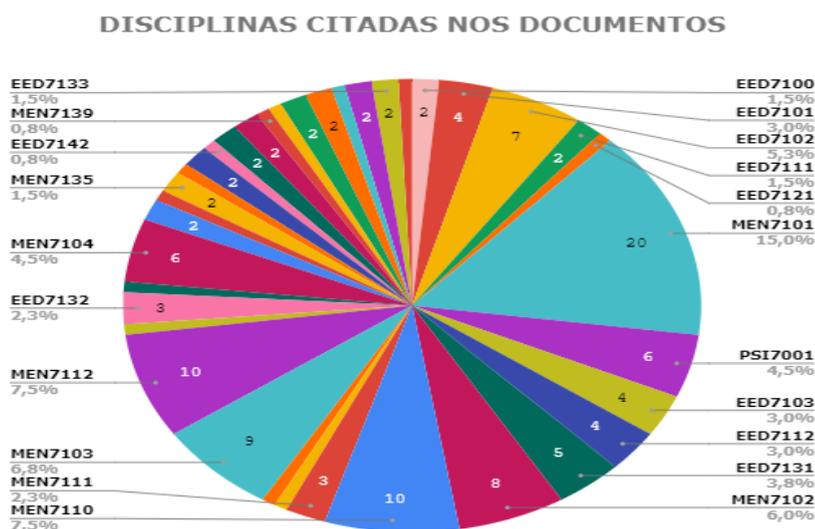


Figura 11- Disciplinas atreladas aos estágios

Outro ponto interessante diz respeito aos Departamentos citados indiretamente. Por conta das características das disciplinas, o MEN, Departamento de Metodologia de Ensino, aparece 109 vezes, enquanto EED, Departamento de Estudos Especializados em Educação, aparece 31 vezes. O Departamento de Psicologia é o terceiro mais citado, aparecendo 3 vezes, enquanto o de Matemática aparece apenas uma, sendo que esta é de uma disciplina ofertada em outro centro. Estas informações foram retiradas da tabela geral e estão presentes na tabela a seguir:

DEPARTAMENTOS CITADOS NOS DOCUMENTOS		
SIGLA	DESCRIÇÃO	Nº DE VEZES
EED	Departamento de Estudos Especializados em Educação	31
MEN	Departamento de Metodologia de Ensino	109
PSI	Departamento de Psicologia	6
MTM	Departamento de Matemática	1

Figura 12- Departamentos citados

As atividades desenvolvidas também foram um ponto de análise da pesquisa, sendo assim. As tabelas e gráficos abaixo são sínteses de ações dos estagiários. Com base nas informações dos Relatórios de Estágio analisados, foi possível perceber estágios com uma relação mais direta com o Curso, outros com uma relação mais sutil.

A primeira tabela tem como função mostrar o que o estagiário disse. Nela, é possível perceber que a função de auxiliar de sala na Educação Infantil é a atividade mais citada. Depois vem participação no planejamento, que por sua vez aparece 7 vezes. Com base nesse dado já é possível entender que a maioria dos estágios acontece na Educação Infantil, como também já era esperado e é apontado na segunda tabela. O segundo mais citado diz respeito à trabalhar com

estudantes do Ensino Superior, seguido de Estágios sem relação clara com a educação, que aparecem 5 vezes.

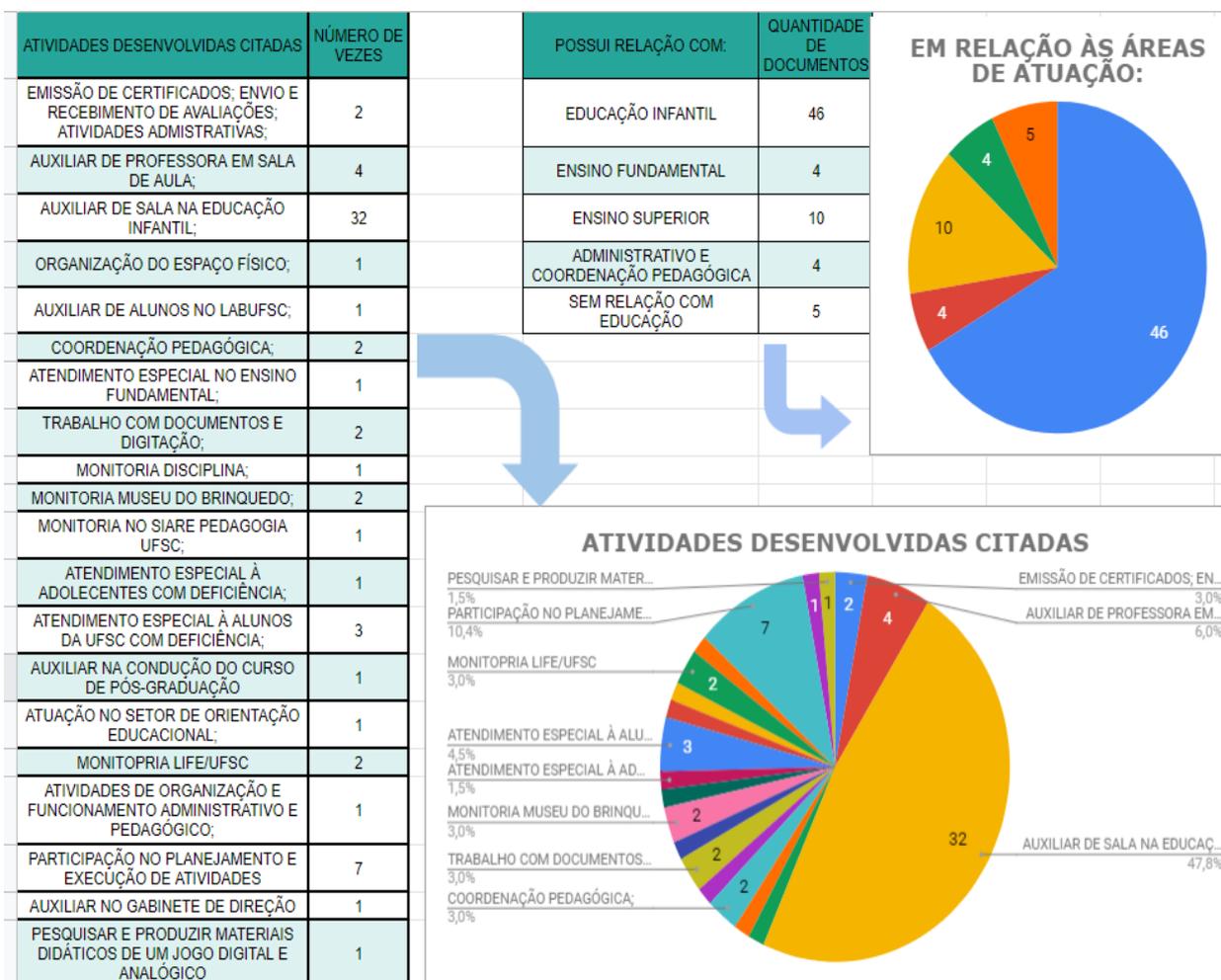


Figura 13- relatório de atividades desenvolvidas e relação com educação

A penúltima informação analisada é sobre a importância do estágio para cada estagiária/o. Neste ponto, a busca pelo conhecimento e experiência na área de formação aparece 43 vezes, seguida da relação teoria e prática, citada 38 vezes. O que se destaca é a busca pela experiência profissional aparecer 3 vezes, uma vez o estágio não é de caráter profissionalizante. Outro ponto com destaque é a possibilidade de reflexão ter sido citada 6 vezes, bem como a importância para fins pessoais, ou seja, para além do que é passado em sala de

aula. Seis estagiárias/os apontaram que os agregaram na sua formação como pessoas, como é possível ver na imagem a seguir.

<b>importância citada</b>	<b>Número de vezes</b>
Relação teoria e prática	38
Trocas de experiências	1
Conhecimento e experiência NA área	43
Reflexão	6
Importância pessoal	6
Parte administrativa	1
Conhecimento e experiência EM OUTRAS áreas	1
Experiência profissional	3
Vivência de coisas que não concordava	1
Compreensão acerca do funcionamento da instituição federal	1
Percepção acerca da importância da arte, dos jogos e das brincadeiras na formação humana	1
Aproximação com a educação infantil	3
Aprimoramento da atuação	3
Compreender sobre o funcionamento e organização da E.I na Instituição privada	1

Figura 14- importância do estágio

Sobre esta tabela, deduz-se que para a maioria das/os estagiárias/os, o preenchimento do relatório é tido como mera burocracia e formalidade, elaborando respostas 'prontas' e repetitivas, que muitas vezes não revela as contribuições efetivas desses estágios para elas/es.

Por fim, foi feita a leitura do que os estudantes citaram nos relatórios quando questionados sobre uma relação entre estágio e Trabalho de Conclusão de Curso, como é possível acompanhar pela tabela seguinte:

RELAÇÃO CITADA	Nº DE VEZES
Reflexões para o campo de pesquisa	14
Nenhuma	24
Aprendizagem técnica- normas de escrita	2
Trabalho iniciado a partir do estágio	1
Não consta	25
Por meio da possibilidade de percepções	2
Ampliação do repertório teórico	1

Figura 15- Relação com TCC

Neste tópico, o que chama atenção é o fato de 25 dos 69 documentos analisados não constar este item nos relatórios. Dos 45 estagiários restantes, 24 apontam que as experiências não possuem relação com o futuro trabalho de pesquisa, 14 dizem ter passado por momentos que possibilitaram reflexões para o campo de pesquisa, ou seja, o tema pode não ter sido escolhido necessariamente, ou mesmo ser relacionado ao estágio, mas pode ter suscitado interesse. Foram citadas duas vezes a aprendizagem de técnicas e normas de escrita, ampliação do repertório teórico, e, por fim, uma pessoa disse ter iniciado seu Trabalho de Conclusão de Curso a partir da experiência de estágio.

## REFLEXÕES FINAIS

Ao finalizar este estudo, percebo que é de grande valia pontuar que, ao mesmo tempo em que o estágio proporciona ao/à estudante a um olhar mais ‘concreto’ daquilo que é estudado, debatido e teorizado em educação, ele possibilita ainda outros conhecimentos, frutos de particularidade dos Campos de estágio, exigências ou mesmo de momentos peculiares vividas. Depois desta pesquisa, passei a compreender o estágio como duas diferentes vertentes, sendo uma a validação e legitimação pessoal, já que o/a estagiário/a pode atuar com base nas referências que lhes são apresentadas no decorrer do curso, e a segunda como amparo ou préstimo, levando em consideração as oportunidades e conhecimentos possíveis apenas com as especificidades de cada vivência.

Na primeira seção deste estudo, iniciei contanto sobre o processo de escolha do tema, tratando um pouco da minha trajetória na graduação e das dificuldades encontradas para defini-lo. A partir das minhas experiências de estágio e de minhas colegas, busquei informações disponíveis no SIARE sobre os estágios curriculares da universidade. Apresentei a problematização e o objetivo do estudo de mapear as configurações dos estágios curriculares não obrigatórios do curso de pedagogia, como possibilidade de reflexão sobre o exercício da docência. Discorri também sobre os caminhos metodológicos do estudo realizado por meio da análise documental composta por RAENOs e textos legais.

A segunda seção, intitulada “Trabalho, formação docente e estágio”, teve como foco noções teóricas sobre Trabalho, tratando ainda da especificidade do Trabalho Docente e estágio, abordando principalmente os de caráter não obrigatório, trazendo ainda algumas reflexões que perpassam a formação docente. A partir de autores como Demerval Saviani e Mészáros, abordei aspectos históricos sobre o trabalho e trabalho docente, articulando com a formação docente e o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia. Mostrei também questões legais, pautadas em leis, resoluções e Projetos Políticos, que dizem respeito a estágios curriculares, sendo apresentadas suas classificações, como devem ser realizados e supervisionados.

A terceira seção foi destinada às análises dos documentos, as quais foram dispostas em duas subseções. A primeira trata dos campos de estágio, onde é possível uma leitura acerca das concedentes ainda a relação com a educação e

seus níveis. Já a segunda aborda uma relação entre o curso, em seus aspectos teóricos e os estágios curriculares não obrigatórios em campo, ou seja, na prática, entrando no ponto das disciplinas mais percebidas pelas/os acadêmicas/os enquanto estão atuando, se a experiência prática possui ou gerou alguma relação com o Trabalho de Conclusão de Curso que todos devem realizar, previsto para a nona fase e ainda qual a importância da atuação para o estagiário terminado o período.

Com base na pesquisa, é possível perceber que muitas/os estudantes optam por realizar estágios concedidos pela própria Universidade, ainda que algumas vezes estes não possuam relação orgânica com a formação, cujo foco é a infância. A opção de realizar estágios dentro da universidade, em espaços como laboratórios de informática, bibliotecas, museu do brinquedo e outros, parece ter uma relação custo-benefício importante, uma vez que, mesmo a bolsa ofertada pela UFSC sendo de um valor menor quando comparada com as bolsas de instituições privadas, quando calculados os gastos com transporte para a locomoção da instituição concedente até a Universidade, o valor gasto por almoço, juntamente às condições quando se trabalha estagia em instituições particulares, a UFSC acaba sendo a melhor alternativa.

Acredito que a jornada semanal tem grande peso nestas escolhas, pois a UFSC oferece estágios com 4 horas diárias, contra 5 ou 6 horas nas instituições privadas. Outra leitura deste ponto da pesquisa, também possibilitada por experiências para além da análise dos documentos, diz respeito à oferta de um único turno para o Curso de graduação, fazendo com que, muitas vezes, a/o acadêmica/o acabe optando por estagiar em locais como os laboratórios da UFSC, pela limitação de ter que estagiar no período matutino, gerando muitos comentários acerca da maior quantidade de vagas ofertadas para estágios no período vespertino nas creches e centros educacionais, normalmente. Nota-se, portanto, que a UFSC parece oferecer condições mais efetivas para que as atividades realizadas pelas/os estudantes são mais compatíveis com o que caracteriza o estágio, e não como uma experiência de atuação profissional.

Pautada na pesquisa observei também que poucos são os estágios curriculares de caráter não obrigatório sem relação com a educação infantil quando se trata de concedentes que não seja a própria Universidade. Entendo

que a Educação infantil é mais citada, uma vez que instituições privadas aceitam graduandos desde a primeira fase, enquanto as vagas para a atuação nos anos iniciais do Ensino Fundamental é geralmente a partir da quinta fase do mesmo. Isto nos leva a pensar nas condições de funcionamento das instituições de educação infantil, nas quais a função do 'auxiliar' ou similares é frequentemente ocupada por estagiárias/os.

Por fim, percebi que quando se trata da relação teórico-prática, uma diferença expressiva entre o número de vezes que disciplinas atreladas ao eixo Educação e Infância são citadas em relação às disciplinas dos outros dois eixos formadores do curso, Organização dos processos educativos e Pesquisa. Acredito, enquanto graduanda do curso, ainda que sem perceber, entendemos a pedagogia como sendo uma relação que pressupõe uma professora e uma criança, focando sempre no que escutamos na graduação, valorizar e respeitar a criança e o seu tempo, suas especificidades, fazendo com que, ao chegarmos na experiência do estágio, vincularmos esta à disciplinas do eixo "Educação e infância". Por outro lado, notamos que as demandas de estágio para atuação em instituições educativas são muito mais voltadas para a educação infantil, do que para os anos iniciais. Isto pode estar atrelado ao fato de que as crianças da educação infantil exigem cuidados diferenciados das crianças escolares, fazendo com que as vagas de estágio sejam destinadas para estas atividades. Por outro lado, isto nos remete à história da educação infantil, que começou como lugar de cuidados básicos, sem a necessidade de formação específica e qualificada.

Pode-se notar, pelo que foi disponibilizado nos RAENOs, que boa parte dos estagiários atuavam também em atividades que dizem respeito à Organização dos processos educativos. O mesmo acontece com as disciplinas do eixo pesquisa, mas com menor frequência. Quando questionado no relatório de estágio qual a relação com o Trabalho de Conclusão de Curso, por exemplo, 24 dos 69 RAENOs informam que não existe relação, enquanto apenas 14 apontam possíveis reflexões. Ainda que tal informação não conste em 24 dos 69 documentos, é um número bastante baixo levando em consideração que grande parte dos TCCs apresentados por graduandos de pedagogia da UFSC aborda algo vinculado diretamente a algum estágio curricular de caráter não obrigatório.

Os estágios curriculares são, portanto, experiências enriquecedoras e legais, desde que cumprindo as exigências mínimas. Acadêmicas/os são levadas/os a estagiar por diferentes motivos, desde a busca por articulação entre teoria e prática, à necessidade para sua manutenção nos curso, mas, ao finalizar, independente do motivo que fez necessário ou possível o início, a experiência gera reflexões e conhecimentos que sem ela, talvez, não fossem alcançadas pelo sujeito. Ainda que compreendendo a importância do estágio para a aplicação de conhecimentos já adquiridos e também como possibilidade de novas aprendizagens, é importante que seja feita uma reflexão acerca do que estagiários e concedentes entendem como significado de estágio curricular.

Por fim, notei uma grande invisibilidade dos estágios de caráter não obrigatório nas produções acadêmicas. No que diz respeito ao Curso de Pedagogia, vejo a necessidade de maiores discussões sobre estes estágios, sobre suas condições objetivas de funcionamento e de orientação por parte dos/as professores/as do curso, sobre a ambígua importância dos mesmos para as/os estudantes, sobre a linguagem do sistema de registro, sobre a importância da secretaria administrativa de estágio do CED para viabilizar uma comunicação mais qualificada entre os setores da UFSC (coordenação de estágio, coordenação de curso, setor de estágios do Departamento de Integração Profissional) e as/os estudantes, bem como para orientá-las e organizar documentos, entre outros aspectos.

## BIBLIOGRAFIA

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em Nível Superior, Curso de Licenciatura de Graduação Plena.** Parecer CNE/CP 009/2001. Brasília, DF, maio de 2001.

BRASIL. **Lei 9.394, de 20 de dezembro de 2006.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm)>. Acesso em: 10 junho 2019

BRASIL. **Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008.** Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1o de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6o da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm)>. Acesso em: 10 junho 2019

EVANGELISTA, Olinda. **Apontamentos para o trabalho com documentos de política educacional.** Disponível em <<http://www.periodicos.udesc.br/index.php/linhas/article/viewFile/1394/1191>>. Acesso em 10 jun 2019

FAVERO, Maria de Lurdes. Universidade e Estágio Curricular: Subsídios para discussão. IN: ALVES, Nilda (org.). **Formação de professores: pensar e fazer.** 7 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

GASPARINI, Sandra Maria, BARRETO, Sandhi Maria, ASSUNÇÃO, Ada Ávila. **O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde.** São Paulo, Educ. Pesquisa. 2005, vol.31.

LOURO, Guacira Lopes. **Educação, gênero e sexualidade:** uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis: Vozes, 2011.

LOURO, Guacira Lopes. Mulheres na sala de aula. In: PRIORE, Mary Del (org.). **História das mulheres no Brasil.** São Paulo: Contexto, 2008, p. 443-481.

MÉSZÁROS, Istvan. **A Educação para além do Capital.** São Paulo: Boitempo, 2005.

PACHECO, Danielly Borges. **Relação entre estágio não obrigatório, formação do pedagogo e naturalização das condições do trabalho docente: Estudo com estudantes do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Londrina**. 2011.2. TCC (Graduação)- Curso de Pedagogia, UEL. Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Paraná, 2011.

PIMENTA, Selma Garrido. **O Estágio na Formação de Professores: unidade teoria e prática?** 4a ed. São Paulo: Cortez, 2001.

PIMENTA, Selma Garrido, LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência: diferentes concepções**. Revista Poiesis -Volume 3, Números 3 e 4, pp.5-24, 2005/2006

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena Lima. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO**. Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: <<http://pedagogia.paginas.ufsc.br/files/2013/06/PPP-Pedagogia-2008-vers%C3%A3o-final-2.pdf>>. Acesso em: 10 jun 2019

**RESOLUÇÃO NORMATIVA No 73/2016/CUn**, DE 7 DE JUNHO DE 2016 Regulamenta os estágios curriculares dos alunos dos cursos de graduação da Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em <[http://portal.estagios.ufsc.br/files/2016/06/RN-73\\_CUn\\_2016.pdf](http://portal.estagios.ufsc.br/files/2016/06/RN-73_CUn_2016.pdf)>. Acesso em 10 jun 2019

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-crítica**. Campinas, SP: Autores Associados, 2003. Coleção Educação Contemporânea.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

WEBER, Max. **A ética protestante e o "espírito" do capitalismo**. In: WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre. Disponível em: <[http://pt.wikipedia.org/wiki/A\\_%C3%A9tica\\_protestante\\_e\\_o\\_esp%C3%A9rito\\_d\\_o\\_capitalismo?](http://pt.wikipedia.org/wiki/A_%C3%A9tica_protestante_e_o_esp%C3%A9rito_d_o_capitalismo?)>. Acesso em: 10 jun 2019.